

INDICADORES FJP

MULHERES NA FJP



Belo Horizonte, 26 de fevereiro de 2019

Em fevereiro de 2019 a equipe da FJP era composta por 327¹ trabalhadores. Nesse grupo são 182 mulheres (56%). Ou seja, **as mulheres são a maioria na FJP**, assim como o são na população brasileira, 51,6% (IBGE/PNADC, 2017) e na população mineira, 51,3% (IBGE/PNADC, 2017).

Na FJP, para cada 10 homens há 13 mulheres.

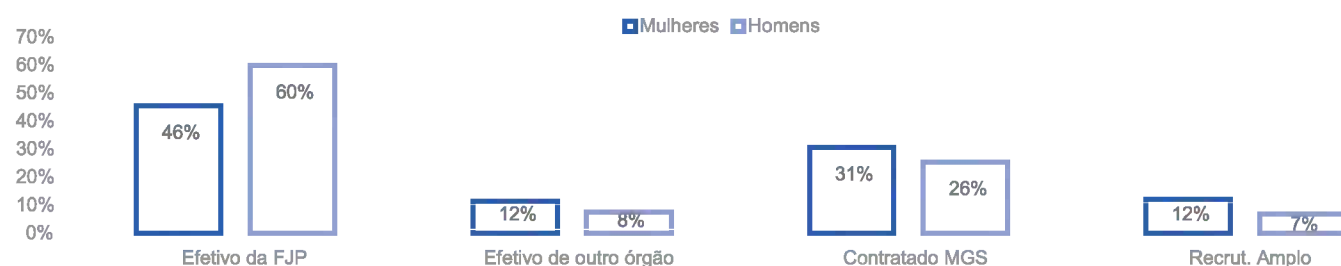


¹Estão excluídos desse total os 13 trabalhadores da FJP que se encontram de licença, afastados ou a disposição de outros órgãos.

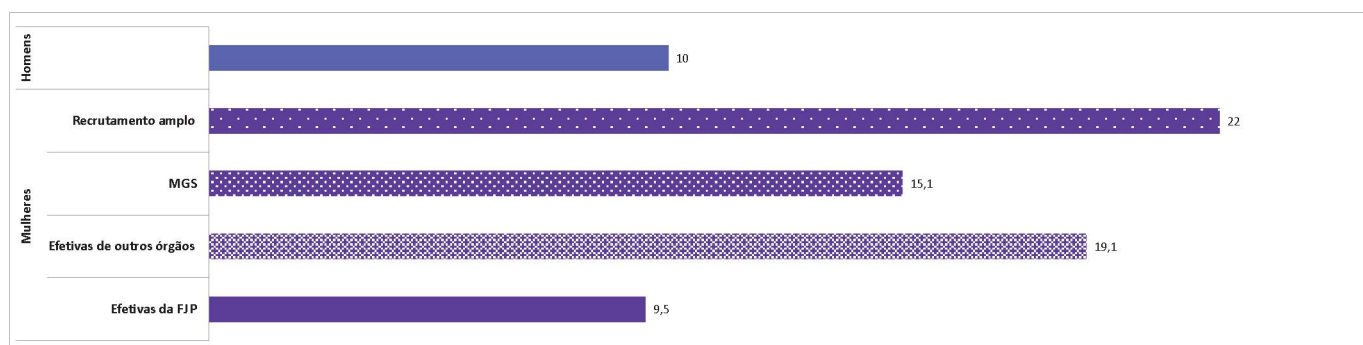
O VÍNCULO FUNCIONAL É IMPORTANTE NA COMPREENSÃO DA REALIDADE DAS MULHERES DA FJP

Os trabalhadores da FJP apresentam quatro tipos de vínculo de trabalho: efetivos da FJP (52%), efetivos de outros órgãos do governo estadual e cedidos para a FJP (10%), contratados da MGS (28%) e recrutamento amplo (10%). Ao observar o sexo dos trabalhadores vemos que essa distribuição muda, especialmente para as mulheres. Fica evidente que a presença das mulheres é menor entre os servidores efetivos da FJP (46%), mas é maior nos demais tipos de vínculo.

Distribuição dos trabalhadores da FJP por tipo de vínculo, segundo sexo, 2019



Esses dados evidenciam que as mulheres na FJP são mais representativas nas categorias que têm vínculo de trabalho mais precário com a instituição. Em outras palavras, a relação de trabalho da maioria das mulheres (54%) com a FJP é de forma geral mais instável ou incerta. A maior precariedade da inserção da mulher no mercado de trabalho não é uma característica própria da FJP, mas sim um fato observado em toda sociedade. Normalmente, a presença de mulheres no mercado informal e em atividades em tempo parcial são manifestações de uma maior precariedade na inserção da mulher no mercado de trabalho, em Minas, no Brasil e no mundo como um todo. Nas situações abaixo, **para cada 10 homens, temos:**

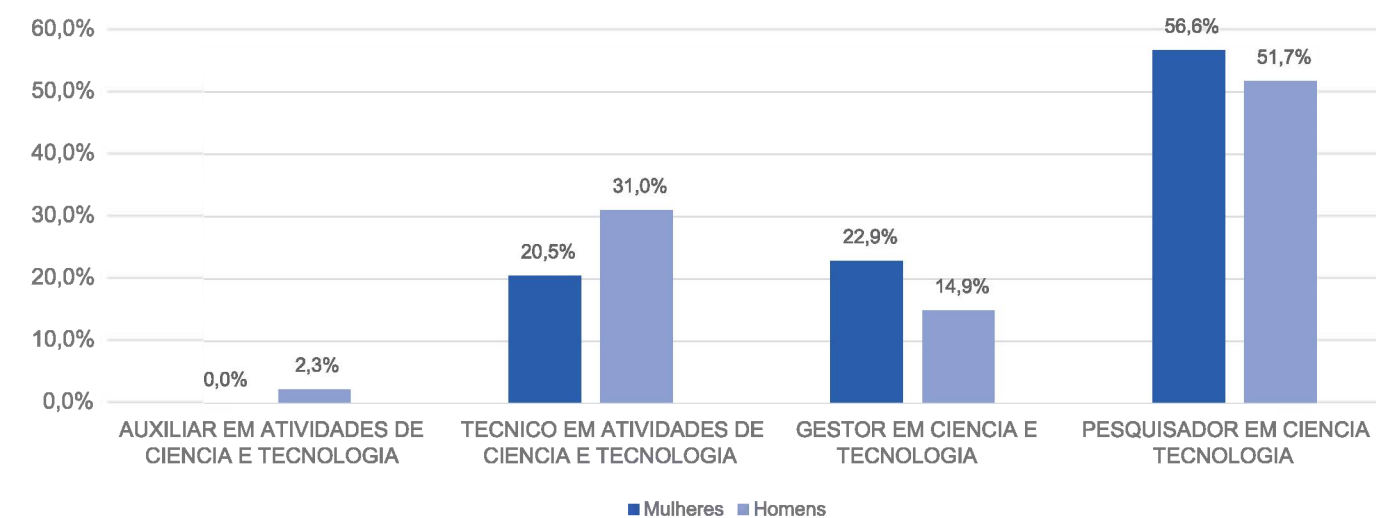


Essa situação se reflete na remuneração. A média geral da remuneração dos servidores é 8,7% superior à das servidoras. Essa disparidade pode ser mais bem compreendida ao se observar a situação de cada tipo de vínculo.

Servidoras Efetivas da FJP

Os efetivos representam 48,8% dos trabalhadores da FJP, e 45,6% das mulheres e 60% dos homens. Eles estão distribuídos em quatro carreiras: auxiliar em atividades de ciência e tecnologia (não há mulheres nessa carreira), técnico em atividades de ciência e tecnologia; gestor em ciência e tecnologia e pesquisador em ciência e tecnologia.

Gráfico 2: Distribuição dos trabalhadores efetivos da FJP por carreira, segundo sexo, 2019



As servidoras concentram-se nas carreiras de pesquisadora e de gestora em ciência e tecnologia, que representam respectivamente 56,6% e 22,9% do total de efetivas. Nessas duas carreiras as mulheres são maioria (51,1% e 59,4%). Essa situação difere da encontrada entre os homens. No caso deles, apesar de prevalecerem os pesquisadores (51,7%), a carreira de técnico em ciência e tecnologia ocupa o segundo lugar (31,0%). Nesta última carreira os homens correspondem 61,4% dos servidores.

Ao comparar o salário das servidoras efetivas com os salários dos servidores efetivos vê-se que, nesse caso, a diferença salarial entre os homens e as mulheres é desprezível - o salário médio dos homens é 1,1% superior ao das mulheres. Ao se observar especificamente a carreira de pesquisador, essa situação se mantém - a diferença salarial entre os homens e as mulheres é 2,0%. No entanto, nesse caso, chama atenção a diferença entre número de pesquisadoras e pesquisadores nos níveis três e quatro da carreira. Os dados apontam para a possibilidade de uma maior disposição das mulheres para investir em sua formação acadêmica, fato que exige uma análise mais detalhada.

Tabela 1: Número de pesquisadores, segundo sexo e nível da carreira, 2019

Nível da Carreira de pesquisador	Sexo do servidor		Total geral
	Feminino	Masculino	
PCT1	2	1	3
PCT3	8	13	21
PCT4	24	17	41
PCT5	13	14	27
Total geral	47	45	92

Já nas carreiras de técnico e gestor os salários médios dos homens são superiores aos das mulheres em 10,3% e 17,2%, respectivamente. Essas diferenças podem ser atribuídas à distribuição de homens e mulheres ao longo da carreira. Proporcionalmente, há mais homens nos níveis mais elevados destas duas carreiras. Entre os 92 pesquisadores da FJP, somente 16 (17,4%) recebem adicional por cargo ou função. Nas diretorias técnicas os adicionais são mais comuns entre os pesquisadores (63,6%). Já na Escola de Governo, todos os adicionais são para pesquisadoras.

Trabalhadoras da FJP efetivas de outros órgãos

Quanto aos 32 servidores efetivos ou empregados públicos disponibilizados por outros órgãos, destacam-se os EPPGGs (67,7%). Entre os 21 EPPGGs lotados na FJP, 2/3 deles são mulheres.

Tabela 2: Número de EPPGGs, segundo sexo e nível da carreira, 2019

Nível da carreira	Sexo do trabalhador		Total geral
	Feminino	Masculino	
I	1	1	2
III	4	3	7
IV	4	0	4
V	5	3	8
Total geral	14	7	21

Neste caso, observa-se que a média da remuneração das mulheres EPPGGs é 7,2% maior do que a dos homens. Destacam-se como causas dessa diferença o melhor posicionamento das EPPGGs na carreira e o acesso destas aos cargos ou funções melhor remunerados, como os cargos de gestão. Não há EPPGGs do sexo masculino em cargos de gestão na FJP. Entre os 11 EPPGGs que recebem adicionais por cargo ou função, somente três deles são homens, sendo que destes, dois recebem o menor adicional entre os EPPGGs lotados na FJP.

Trabalhadoras da MGS

Os trabalhadores contratados por meio da MGS que atuam na FJP somam 93 pessoas, em sua maioria mulheres (53). Neste caso, o salário médio dos homens é 14,4% maior que o das mulheres. Quando têm a mesma função, a diferença entre a remuneração de homens e mulheres não é significativa. Portanto, pode-se afirmar que uma das origens dessa diferença salarial é a segregação horizontal, ou seja, o acesso limitado das mulheres alguns tipos de trabalho.

Quadro 1: Número contratados pela MGS, segundo sexo e função, 2019

Função	Mulheres	Homens	Total
ANALISTA DE SISTEMAS	1	1	2
GARÇOM/GARÇONETE	1	1	2
AUXILIAR ADMINISTRATIVO	23	14	37
SERVENTE DE LIMPEZA	25	2	27
SERV. DE SUPORTE OPERACIONAL	1		1
COPEIRA	4		4
TELEFONISTA	1		1
ARTÍFICE		1	1
BOMBEIRO HIDRÁULICO E ELÉTRICO		1	1
CARPINTEIRO		1	1
JARDINEIRO		1	1
MOTORISTA		4	4
PORTEIRO/VIGIA		8	8
RECEPCIONISTA		1	1
TÉCNICO CONTÁBIL		2	2
Total	56	37	93

As mulheres prevalecem nas funções de auxiliar administrativo, de copeira e de servente de limpeza - funções de apoio ou relacionadas ao cuidado, que refletem o papel da mulher no ambiente doméstico. Considerando que as próprias ocupações podem ser hierarquizadas conforme o prestígio e a remuneração que lhes são atribuídos, observa-se a preponderância feminina em atividades menos prestigiadas e mais mal remuneradas, como por exemplo, a limpeza. Na FJP há 25 serventes de limpeza do sexo feminino e 2 serventes de limpeza do sexo masculino. **Se a limpeza é o lugar da mulher no ambiente doméstico, continua o sendo no ambiente de trabalho.** Só há homens nas funções ligadas à manutenção predial (bombeiro hidráulico, carpinteiro, jardineiro), motorista, portaria. As funções unicamente ocupadas por homens evidenciam que os estereótipos de gênero limitam o acesso de mulheres a essas profissões que, por sua vez, são mais bem remuneradas do que as funções que concentram mulheres.

Contratadas por recrutamento amplo

Entre os 32 contratados por recrutamento amplo na FJP, 22 deles são mulheres. Estes trabalhadores ocupam cargos de Direção e Assessoramento da Administração Indireta (DAIs) disponibilizados para a FJP. Maior o nível da DAI, maior a remuneração. Observa-se que, apesar das mulheres serem maioria no grupo de contratados por recrutamento amplo, elas concentram-se em cargos com DAI-10 a 29 (68,2%), enquanto entre os homens prevalecem as DAI-20 a 30 ou maior (70%). Ou seja, a proporção de mulheres com acesso a cargos mais elevados é inferior à de homens.

Tabela 3: Número de trabalhadores contratados por recrutamento amplo, segundo sexo e classe de DAI, 2019

Cargo direção ou assessoramento da administração indireta	Feminino	Masculino	Total geral
Até DAI-09	1 (4,5%)	1 (10,0%)	2
DAI-10 a DAI-19	8 (36,4%)	2 (20,0%)	10
DAI-20 a DAI-29	7 (31,8%)	3 (30,0%)	10
DAI-30 ou maior	6 (27,3%)	4 (40,0%)	10
Total geral	22 (100,0%)	10 (100,0%)	32

Expediente

Presidente

Helger Marra Lopes

Vice Presidente

Mônica Moreira Esteves Bernardi

Equipe técnica - Grupo de Pesquisa Estado, Gênero e Diversidade

Ana Paula Salej (coordenação e redação)
Cláudia Beatriz M. Monteiro de Lima Nicácio
Karina Rabelo Leite Marinho
Leticia Godinho de Sousa
Maria José Nogueira
Marina Alves Amorim
Nícia Raies Moreira de Souza
Renata de Souza Seidl
Rosânia Rodrigues de Sousa

Assessoria de Comunicação Social (ACS)

Olivia Bittencourt (assessora-chefe)
Bárbara Andrade Corrêa da Silva
Heitor Vasconcelos Corrêa Dias (revisão)


ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580
e-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Alameda das Acácias, 70 – Bairro São Luiz/Pampulha
CEP: 31275-150 - Belo Horizonte - Minas Gerais

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
GOVERNO DE MINAS GERAIS

 /fundacaojoaopinheiro

 /fjppoficial

 /_fjp_